

AOS TRABALHADORES TAP :

CAMARADAS

- Desde o dia 14 deste mês que os signatários, membros da C.T., deixaram de comparecer às reuniões da dita C.T.
- Os motivos destas ausências devem-se aos seguintes factos:

APARTIDARISMO DA C.T.

Quando por altura da formação da lista para a Comissão, afirmámos que na defesa dos interesses dos trabalhadores TAP, denunciariamos qualquer tentativa de instrumentalização partidária da C.T. e da luta dos trabalhadores TAP. Já depois de eleitos, numa reunião da C.T., mais uma vez ficou assente que o apartidarismo era um PRINCÍPIO a defender.

Não obstante este princípio, logo no primeiro comunicado da Comissão notou-se a falta de alguns elementos que compõem a Comissão o não respeito por tal regra. De igual modo a exposição do Jornal Mural nas nossas instalações só foi possível depois de demorada discussão e correcção do seu texto inicial dado o carácter partidário que descaradamente refletia.

Mas o cúmulo do descaramento atingiu o seu auge com a Manifestação levada a cabo conjuntamente com os trabalhadores dos TLP, CTT, e Metro. Efectivamente os trabalhadores TAP aprovaram uma proposta golpista num plenário do "Tele-Janela" onde esteve presente o representante dos TLP.

Porque dizemos golpista:

Antes do Plenário que levou à aprovação da dita proposta, em reunião da C.T. tinha ficado assente, por unanimidade, que uma delegação da C.T. composta pelo Ferreira e Franco, reuniriam nesse mesmo dia 30, conjuntamente com a Comissão Sindical e o Secretariado dos Delegados Sindicais, a fim de se analisar o momento político actual e das vantagens ou desvantagens da manifestação para defesa dos interesses e unidade dos trabalhadores TAP. Após esta reunião conjunta (e anida no mesmo dia 30) a delegação TAP já composta por trabalhadores da C.T., C.S. e Secretariado de Delegados, teria à noite uma reunião com os trabalhadores dos TLP, CTT e Metro para, em conjunto, fazerem a análise da situação política e das vantagens ou desvantagens da Manifestação. Nomeado pela C.T. para estas reuniões, o Ex-candidato a deputado pelo MRRP (o Ferreira) "aproveitando" oportunisticamente o Plenário e a presença do representante dos TLP, imediatamente (?) a proposta, para a manifestação e pôe-a ao Plenário que a aprovou.

Isto não diz o comunicado da "apartidária" C.T.!

Isto não é oportunismo! Isto não é actuar nas costas dos trabalhadores! Isto não é traição pelo menos para com os restantes elementos da CT!

Na noite de 5ª para 6ª feira, ou seja do dia 3 para dia 4, são discutidas e aprovadas as palavras de ordem para a Manifestação. Algumas dessas palavras foram contestadas mas aceites pela Delegação da TAP. Na própria

6ª feira (dia da manifestação) de manhã houve um dos maiores Plenários no Refeitório, que aprovou as formas de luta a seguir, expressas em paralizações parciais até à paralização total dos serviços TAP. Neste Plenário (e até às 17 horas), os responsáveis TAP pela organização da Manifestação "esqueceram-se" de comunicar aos trabalhadores as palavras de ordem acordadas bem como o trajecto da Manifestação. Mas este "esquecimento" esclarecê-lo-emos no Plenário de 5ª feira próxima! Contudo, o tiro roçou-lhes pela culatra. Os trabalhadores TAP ao terem conhecimento das palavras de ordem através da Rádio Renascença ficaram "mobilizadíssimos" para a Manifestação "apartidária"... e saem uns 500 para a Rua!.. Aqui o esconder às massas a realidade e a verdade.... é fazer "trabalho revolucionário"!... É trabalhar para a "unidade" dos trabalhadores!... Não é forjar o divisionismo!...

Com a alteração do percurso previamente traçado a Manifestação segue até ao Rossio, local da "grande invasão". No Rossio e até S. Bento a maior parte dos trabalhadores de Piquete, achavam, ao fecharem os olhos àquilo que presenciavam: Que não havia ingerência partidária, nem aproveitamento oportunístico da luta da TAP para interesses que não os dos trabalhadores. Derivado à referenciada invasão, à venda de jornais à efectivação de peditórios dentro da própria manifestação, passando por uma distribuição maciça de propaganda e ao "ousar izar" um cartaz "apartidário"-independentemente da sua correcção - tudo isto levado efeito pelos "apartidários" do MRPP, gerou-se, noneadamente entre os trabalhadores TAP, uma onda de descontentamento e divisionismo que levou até bastantes trabalhadores TAP a abandonarem a manifestação. Quem se manifestasse contra este "apartidarismo" era ameaçado "democráticamente" "que não saía com vida da manifestação"!.. Enfim... são ópticas diferentes de DEMOCRACIA!..

Em S. Bento as mocções aprovadas (como aquela que exigia a libertação do camarada Arnaldo de Matos) e gritadas palavras de ordem que nem sequer faziam parte das aprovadas (como por exemplo "morte ao fascismo - o povo vencerá" - independentemente da sua correcção) parece que tinham muito a ver com o ACT!. Isto é "apartidarismo"!... isto não é oportunismo! isto não é divisionismo!..

Perante situações tão claras impuseram os signatários, outros elementos da C.T. e ainda diversos trabalhadores, o esclarecimento público dos factos. Mas a maioria na C.T., tentou, por todos os meios, proceardázdisscussão, em Plenário, com o nítido objectivo para que o assunto morresse e com a argumentação que se ia criar o divisionismo (como se ele não tivesse sido criado!) entre as massas trabalhadoras TAP.

Fieis e defensores do principio que só o APARTIDARISMO pode unir a maioria dos trabalhadores numa empresa como a TAP em que as classes e as opções partidárias são múltiplas, os signatários decidiram não comparecer nas reuniões da C.T. até este assunto ser resolvido em Plenário.

CAMARADAS

Na situação política actual as C.T. vão ser órgãos fundamentais de luta dos trabalhadores. Chegamos à fase em que não basta apenas fazer reivindicações. Temos de nos preparar para tomarmos o poder à burguesia. Mas as C.T. só desempenharão o seu verdadeiro papel se estiverem ao serviço dos nossos interesses de classe e não ao serviço deste ou daquele partido.

Se a C.T. TAP funciona incorrectamente o que está mal não é o órgão em si mas sim alguns elementos que a compõem e o estilo de trabalho adoptado. Disto estamos cientes.

A nossa posição, longe de ser divisionista procura sim fortalecer a nossa unidade. É colocando todos os dados nas mãos dos trabalhadores que se pode corrigir um órgão que instrumentalizado partidariamente está a funcionar como factor de divisão dos próprios trabalhadores.

O apartidarismo não se confunde com a exclusão da C.T. de trabalhadores com filiação partidária, seja ela qual for, desde que esses trabalhadores nunca ponham as posições partidárias acima dos interesses de classe dos trabalhadores.

De ter a coragem de pôr em causa o funcionamento de um órgão que não está a defender os interesses dos trabalhadores é ser DIVISIONISTA, nós somos DIVISIONISTAS!

Se pôr os interesses dos trabalhadores acima das opções partidárias é ser TRAIADOR, nós somos TRAIADORES!.

Ou não serão antes OPORTUNISTAS, DIVISIONISTAS e TRAIADORES aqueles que conscientemente se escondem atrás dos CHAVÕES e das "AUTOCRÍTICAS" que nunca levam até às últimas consequências?

Da nossa parte sempre nos orientamos pela defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores, nunca tivemos nem temos medo da crítica dos nosos camaradas de trabalho. É por isso que tomamos esta posição.

Compete a todos nós trabalhadores TAP, no próximo Plenário ajuizar através de um amplo debate construtivo (sem histerismos e com respeito mútuo) quem tem razão e decidir o futuro e o género de comissão de trabalhadores que se pretende na TAP.

Saudações Revolucionárias

LX: 22/7/75

- a) Jerónimo Aguiar Franco
- b) António dos Santos Júnior

(225)